

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM QUADRINHOS E FOTOGRAFIA

DHARA CARRARA¹; NÁDIA SENNA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – dharafernanda.nunes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este relato contempla parte de uma pesquisa que está em andamento junto ao curso de Artes Visuais – Licenciatura, cujo foco são os quadrinhos em sala de aula. O recorte aborda uma das metodologias experimentadas com a turma A7A da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Vizeu, da cidade de Pelotas – RS. A experiência pedagógica integra meu trabalho de conclusão de curso. Essa etapa tem como objetivo estudar a linguagem dos quadrinhos, compreendendo o código da linguagem, o desenho de observação, a construção de personagem, roteiro, enquadramento, balões, onomatopeias, perspectiva e a construção final da HQ (História em Quadrinhos). O plano de trabalho se distribui em 5 (cinco) encontros de 2 (duas) aulas cada. Neste resumo apresento os estudos iniciais, a metodologia da pesquisa, o plano de trabalho elaborado para o exercício com a turma, os resultados e estabeleço relações com a produção em quadrinhos que estou desenvolvendo para o TCC.

Como fundamentação teórica, recorri aos textos de Waldomiro Vergueiro (2006; 2008), os quais se referem justamente ao uso dos quadrinhos na sala de aula. Também foram referência os Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes no que tange ao uso das novas tecnologias, mídias e os próprios quadrinhos como recursos/ conteúdos para o ensino das Artes Visuais. Por este viés aproximei quadrinhos e fotografia, utilizando as câmeras disponíveis nos celulares dos alunos.

Os quadrinhos constituem conteúdo recomendado para o ensino das Artes Visuais, desde as séries iniciais até a formação em nível avançado, devido à amplitude de conhecimentos e a capacidade de potencializar a percepção crítica do indivíduo. As HQs formam um sistema que articula imagem e texto segundo uma linguagem de fácil compreensão que dialoga com diferentes públicos e, em termos conceituais pode trazer temas do cotidiano, aliando arte, design, história, ciência e imaginação. Ou seja, “todos os principais conceitos das Artes plásticas estão embutidos nas páginas de uma história em quadrinhos” (BARBOSA, 2009, p.131).

2. METODOLOGIA

A metodologia selecionada é própria da pesquisa educacional baseada em arte, segundo a abordagem artográfica, que articula artista-pesquisador-professor, reconhecendo saberes e fazeress imbrincados uns nos outros. Assim, experiências em sala de aula reverberam sobre a poética e fornecem dados para a pesquisa, que por sua vez, possibilita desdobramentos em outras instâncias.

Em meu primeiro encontro com a turma, procurei verificar interesses, bem como, desenvoltura com processos artísticos, especificamente na linguagem do desenho. Constatei dificuldades que exigiram revisão do plano de trabalho, para inserir demandas e readequar metas.

Em um segundo momento defini materiais e técnicas que seriam experienciadas pelo grupo, desenvolvi a proposta, avaliamos e discutimos os resultados com a turma.

Na etapa final, de posse dos registros e relatos (meus e dos alunos), analiso a prática e as reverberações sobre minha poética.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para trabalhar com quadrinhos e personagens, conforme interesse do grupo, busquei aproximar a ligação que a fotografia estabelece com o desenho e que, na construção de uma história em quadrinhos tem papel preponderante para a estruturação da narrativa visual, seja para construção do storyboard, seja na arte final.

Partindo do uso da fotografia e dos conhecimentos relacionados: enquadramento, perspectiva, iluminação e roteiro, presentes em ambas as linguagens, a prática procura reconhecer como o enquadramento constrói, modifica e desconstrói uma fotografia, do mesmo jeito na narrativa dos quadrinhos.

Mostro imagens e quadrinhos para a turma que, exemplificam o conteúdo. Peço a criação de um roteiro coletivo e a experimentação de diversos planos apresentados em aula, tais como o geral (paisagem), médio (bustos), detalhe (podendo conter objetos, partes do corpo, detalhes em geral), o close (rosto), de conjunto (mostra um grupo de personagens) e o americano (que geralmente mostra personagens a partir da linha dos joelhos).

Além disso, também apresentei um exemplo de composição de página de quadrinhos (Figura 1) que exemplifique diferentes planos.



Figura 1: Exemplo de composição de página de quadrinhos. Fonte:
<https://comicvine.gamespot.com/forums/injustice-gods-among-us-year-two-1589807/injustice-year-two-the-best-moments-1603318/>.

Deste modo, foi realizado a prática coletiva de planejamento de roteiro, da escolha de cada fotografia que poderia contar essa narrativa criada e do plano que melhor e encaixa e destaca cada imagem/situação. A sequência de imagens (Figuras 2 - 10) ilustram o processo desenvolvido.



Figura 2: *Plano detalhe.*
Acervo Pessoal.



Figura 3: *Plano americano.*
Acervo Pessoal.



Figura 4: *Plano de conjunto.*
Acervo Pessoal.



Figura 5: *Plano americano.*
Acervo Pessoal.



Figura 6: *Plano médio.* Acervo
Pessoal.



Figura 7: *Plano geral.* Acervo
Pessoal.

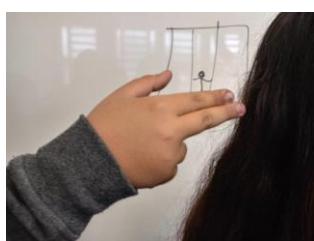


Figura 8: *Plano médio.* Acervo
Pessoal.

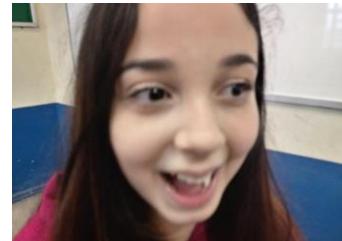


Figura 9: *Plano close.* Acervo
Pessoal.



Figura 10: *Plano geral.* Acervo
Pessoal.

Após a atividade, recolhi no notebook as fotografias em ordem e, com esses resultados, retomamos a prática na aula seguinte para efetivar a HQ. Introduzi códigos da linguagem (design do requadro, balões e onomatopeias). Em grupo compusemos a página (Figura 11).



Figura 11: História em Quadrinhos editada. Acervo Pessoal.

4. CONCLUSÕES

Concluo que a experiência contribuiu para o desenvolvimento e formação dos alunos de diferentes modos, na construção de uma linha de raciocínio, produção textual e visual e elaboração coletiva. Destaco os conhecimentos específicos sobre Artes Visuais, fotografia e quadrinhos que a prática proporcionou tais como construção de roteiro, enquadramento e código da linguagem dos quadrinhos.

Portanto, o uso e o estudo das Histórias em Quadrinhos nas salas de aula são de alta relevância, já que, a partir dela há inúmeras possibilidades de trabalho. Além do fato de que há uma abertura e aceitação maior da atividade, devido a uma aproximação dos jovens com a cultura visual que advém dos quadrinhos, como os filmes, séries e animações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes** – Brasília MEC/SEF, 1997.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; RAMA, Angela; VILELA, Túlio; BARBOSA, Alexandre (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.